

Elegia: um roteiro sobre necessidades as humanas

Kelly Demo CHRIST¹

Marcos HAAS²

Josias PEREIRA³

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

“Elegia” é um roteiro escrito por Marcos Haas em 2014, para a disciplina de Projeto I do curso de Cinema e Audiovisual da UFPEL. O roteiro foi utilizado na produção do trabalho de conclusão de curso de um grupo de 7º semestre. Elegia conta a história de Venâncio, um viciado que vive pela próxima dose de morfina. Ele encontra Ivone, uma antiga amiga, e descobre que ela está com câncer no útero e deseja morrer. Venâncio e seu traficante decidem por matá-la. Este paper aborda esta obra, seus detalhes e seus objetivos enquanto roteiro em processo de realização.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; roteiro; ficção; curta-metragem.

1 INTRODUÇÃO

“Elegia” é o roteiro do curta-metragem homônimo dos alunos do curso de Cinema e Audiovisual, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Este curta-metragem que terá em torno de 20 minutos equivale ao trabalho de conclusão de curso prático dos acadêmicos Eduarda Jacobs (direção de arte), Francine Müller Antunes (direção de fotografia), Gabriel Ferrari (produção executiva), Guilherme Mendonça Correia (direção de arte), Isis Lamas (finalização), Kelly Demo Christ (direção de produção), Lucas Neris (som direto), Marcos Haas (direção e roteiro) e Mateus Neiss (assistência de direção e montagem).

O roteiro foi escrito por Marcos Haas para a disciplina de Projeto I, ministrada pela professora Liângela Carret Xavier. O curta-metragem está em processo de pré-produção desde agosto de 2014, tendo as gravações de 09 de abril a 15 de maio de 2015. O prazo de finalização do curta-metragem e seu lançamento estão previstos para agosto de 2015, fechando assim um ano entre o seu início e seu lançamento.

“Elegia” significa um lamento à morte, uma poesia de tom deprimente. Algo como a vida do protagonista, Venâncio, um viciado em morfina que faz questão de não sentir

¹ Estudante do 7º. Semestre do Curso Cinema e Audiovisual, e-mail: simoessaas@hotmail.com.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Cinema e Audiovisual, e-mail: kelly.christ@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Cinema e Audiovisual, e-mail: erdfilmes@gmail.com.

absolutamente nada, deixando sua existência gradativamente perder o sentido. As coisas parecem mudar quando ele encontra Ivone, e descobre que ela tem câncer e deseja morrer.

Optou-se por construir nessa narrativa um tom de suspense, que beira a fantasia pelas alucinações e percepções dos personagens, normalmente sob o efeito de entorpecentes. A história busca levantar diversos questionamentos sobre a morte e os motivos da existência dos personagens, constantemente deprimidos e deslocados, reflexo de uma geração real que passa pela vida sem a viver.

2 OBJETIVO

“Elegia” surgiu de uma necessidade. Uma equipe que precisa fazer um trabalho de conclusão de curso prático. No entanto, a ideia surge a partir de uma cena específica, descrita abaixo:

INT. SALA DO VENÂNCIO NOITE

Venâncio está na mesma posição com uma garrafa de bebida em uma mão, e algumas garrafas vazias acumuladas na sua volta. Ele já está vestido, com uma camisa e calças abertas. Há um pouco de vômito no canto de sua boca e no chão.

Ele limpa a boca e passa a mão no cabelo, levantando a cabeça e olhando pra frente. De trás de sua cabeça surgem duas MÃOS NEGRAS envolta em bandagens e gazes sujas, pingando um líquido preto. Essas mãos passam pelo rosto dele, sem que ele reaja ao contato. Do topo da cabeça de Venâncio começa a escorrer esse mesmo líquido preto.

Essas mãos parecem surgir das costas dele e tocam no rosto dele grosseiramente. A expressão de Venâncio não muda. Seu rosto fica sujo de preto.

Venâncio está olhando pra frente, com o rosto já limpo novamente. Levanta e começa a andar.

A partir desta cena, da aparição de um ser sobrenatural, é que surge a história que delimita o curta. Batizamos o ser de “Morte”, porém sabe-se que a interpretação desta aparição pode ser diversa, existindo dentro do protagonista Venâncio querendo expressar um sentimento de confusão, desespero e até mesmo depressão.

Venâncio é um viciado em morfina, uma droga cujo nome está associada a Morfeu, deus grego dos sonhos. Venâncio é descrito no roteiro como “um homem na volta dos 20 anos, bem magro, barba rala e aspecto doente”, sendo a característica da doença constantemente reforçada por outros fatores. Os diretores de arte em conjunto com a direção optaram por deixarem o personagem com roupas diferentes dos outros personagens,

com cores sóbrias e sem contraste, além de um aspecto sujo e por vezes antiquado. Venâncio foi pensado como um personagem que não vive sua realidade, o seu tempo.

Venâncio divide o apartamento com Jean, um rapaz homossexual que também faz uso de drogas ilícitas. Jean é um personagem de características contrastantes com as do outro, demonstradas através das escolhas de figurinos – Jean usa cores vivas e por vezes até berrantes. Jean parece estar sempre acelerado, e viver uma relação de carinho e competitividade com Venâncio.

Ivone é descrita como “uma mulher de 25 anos, loira, não muito alta”. Ela é tida como uma protagonista intensa, apesar de estar com câncer no útero ela é a única personagem neste meio que parece viver sua vida com intensidade. Ela abre a segunda cena cantando em um bar, posteriormente vai para a cama com Lourenço, e se demonstra muito forte apesar de todos conflitos que possa estar vivendo. Decidida, ela escolhe ter uma bela morte, e vai até o fim nesta ideia. Ivone é sempre retratada com cores fortes e vibrantes, para dar esse ar da força que a personagem possui.

Imagem 1 – A personagem Ivone será retratada com cores fortes e vivas, representando sua força interior (atriz Helen Meireles Sierra, foto de Marcos Haas)



Lourenço é um traficante de quem não se consegue compreender muito as intenções e anseios. Vive de uma maneira que se compreende que ele possa ter um certo refinamento em escolhas estéticas, sendo retratado como um personagem exótico pelo roteiro.

3 JUSTIFICATIVA

A justificativa deste roteiro está em retratar esses personagens, trabalhando-os de maneira complexa e mais profunda possível. Também almeja-se que a história possa ser compreendida e levantar diversos debates, como a escolha de morrer, o uso de drogas, e a geração sem perspectivas da qual os personagens fazem parte.

O roteiro desde o início foi pensado em forma de imagens produzíveis dentro do contexto universitário, de maneira que “Elegia” também se justifica enquanto roteiro de arte, pensando-se em procurar uma estética artística e autoral.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Syd Field escreve “o roteiro é uma história contada em imagens” (1982, p. 11), e talvez este seja o melhor método de se pensar em um roteiro, como se ele não fosse ser apenas lido como imaginado. Durante o processo de escrever o roteiro de “Elegia” possibilitou-se alterar diversas cenas e diálogos durante toda a pré-produção, permitindo inclusive que os atores sugerissem mudanças principalmente no que diz respeito às falas. Esta abertura foi crucial para que se pudesse dar maior realismo aos diálogos, que foram adaptados para serem interpretados de maneira natural pelos atores.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As cenas em “Elegia” não estão dispostas de maneira cronológica. O roteiro começa pela cena final, onde a ação principal (a morte de Ivone) já ocorreu. Posteriormente, na cena 2, se vai para um bar onde Ivone está cantando e Venâncio a assiste. Assim, a proposta é que desde o começo o espectador estranhe a cena, pois não haverá som ambiente, e sim a voz de Ivone cantando a música no bar. A cena 3 é a primeira aparição de um ser sobrenatural no filme, onde um líquido espesso e negro aparece nas mãos de

Venâncio em um banheiro público, depois que ele injeta morfina. Após uma série de acontecimentos e diálogos Venâncio conversa com Ivone e ela lhe conta que está com câncer:

VENÂNCIO

O que é?

Ivone se levanta.

IVONE (O.S.)

Câncer, é claro. No útero.

E eu não tô me tratando. Eu tô me preparando.

O que é?

A visão da cidade pela sacada por sobre o ombro de Ivone. Ivone vai aparecendo lentamente.

IVONE (O.S.)

Eu só não me conformo com a negritude da morte. Eu queria morrer bonito.

VENÂNCIO (O.S.)

E dói?

IVONE

O tempo todo. Isso é o que fode.

Venâncio vasculha o bolso e retira o saquinho de morfina. Ele se levanta com dificuldade e para ao lado de Ivone.

VENÂNCIO

Vem cá.

Após esse diálogo Venâncio auxilia Ivone lhe dando morfina. No dia seguinte, os dois se encontram na casa de Lourenço, o traficante, onde eles brincam de esconder. As duas cenas finais são sucessivamente uma cena de romance entre Ivone e Lourenço, e o momento final em que Venâncio e Lourenço a matam. Muito se pensou no que poderia ser feita para a cena da morte não parecer um feminicídio, e optou-se por acrescentar falas e situações que deixassem ainda mais explícito o desejo de Ivone em querer morrer.

Na cena acima descrita pode-se perceber uma característica que o roteiro mantém: dar uma noção de enquadramento e posição de câmera. O termo “O.S.” significa *outscreen*, fora da tela, então quando os personagens falam em “O.S.” o que aparecerá em quadro é a reação de quem está ouvindo a fala. Em diversos momentos optou-se por essa inversão.

6 CONSIDERAÇÕES

O roteiro utiliza dois filmes básicos como referência. O primeiro é “*Shame*” (idem, Steve McQueen, 2012), onde temos um protagonista pervertido sexualmente, porém impotente em suas ações, que parece impedido de reagir a sua própria vida. Ele não cria empatia no seu público, é um tanto quanto desinteressante em relação aos outros personagens. Da mesma forma, Venâncio parece atrapalhar uma narrativa sobre outros personagens mais interessantes que ele, reagindo apenas no fim, tal qual o personagem de McQueen.

Outro filme que é próximo do que se espera para “Elegia”, em termos de ritmo e atmosfera, é o brasileiro “Trabalhar Cansa” (Juliana Rojas, Marco Dutra, 2011), onde os personagens estão em situações corriqueiras, porém se estabelece um clima de tensão e suspense.

Além destas obras cinematográficas, o roteiro possui inspiração nas obras literárias da geração beat, como “Junky”, de William S. Burroughs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORROUGHS, W. S. **Junky**, Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

FIELD, S. **Manual do roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1982.